

## “DOCUMENTOS EM CHAMAS”: HISTÓRIA DA ESCOLA RURAL “LUIZ VIANA NETO” EM SAMBAÍBA/BAHIA

Jilmária Marques Ramos <sup>1</sup>  
Rony Rei do Nascimento Silva<sup>2</sup>

### GT4 - Educação Rural/do Campo

#### RESUMO

O presente texto tem como objetivo compreender a história da Escola Rural em Sambaíba/Bahia, com ênfase na Escola Rural “Luiz Viana Neto” (1970-1990). Para realizar tal estudo, utilizou-se a pesquisa bibliográfica. Operou-se no sentido de analisar os elementos prescritivo-normativos dos regulamentos educacionais que refletem aspectos da história da escola rural em foco. Para o delinear dessa narrativa histórica, interroga-se: Quais textos acadêmicos foram produzidos sobre o tema? Quem são seus autores? Conclui-se que a constituição da Escola Rural “Luiz Viana Neto” se deu devido às necessidades locais de escolarização, sobretudo, em um tempo de escassez de escolas no meio rural. Também destaca-se que a história da escola se confunde com a história da comunidade, no período entre 1970-1990.

**Palavras-chave:** História; Escola Rural; Sambaíba/BA.

#### ABSTRACT

The purpose of this text is to understand the history of the Rural School in Sambaíba/Bahia, with emphasis on the Rural School "Luiz Viana Neto" (1970-1990). To carry out this study, bibliographic research was used. The focus was on analyzing the prescriptive-normative elements of educational regulations that reflect aspects of the history of the rural school in question. In outlining this historical narrative, the following questions are raised: What academic texts have been produced on the subject? Who are the authors? It is concluded that the establishment of the Rural School "Luiz Viana Neto" was due to local educational needs, especially in a time of scarcity of schools in rural areas. It is also highlighted that the history of the school intertwines with the community's history in the period between 1970-1990.

**Keywords:** History; Rural School; Sambaíba/BA.

<sup>1</sup> Mestranda em Educação pelo Programa de Pós-graduação em Educação (PPED-Unit). Possui graduação em História pela Universidade do Estado da Bahia (2014) Pós graduação em Metodologia do ensino de História e cultura Afro-Brasileira- São Salvador. Graduação em Pedagogia pela Universidade Tiradentes (2005). Atualmente é professora - Colégio Ana Nery. <https://orcid.org/0009-0006-2182-1889> E-mail: [mestrado\\_jilmaria@souunit.com.br](mailto:mestrado_jilmaria@souunit.com.br)

<sup>2</sup> Professor da graduação e do Programa de Pós-graduação em Educação (PPED), da Universidade Tiradentes (Unit). Professor Substituto da Universidade Federal de Sergipe (UFS). Doutor em Educação pela Universidade Estadual Paulista "Júlio Mesquita Filho"- Unesp, Campus Marília (2021). <https://orcid.org/0000-0003-2195-9459> E-mail: [rony.nascimento@souunit.com.br](mailto:rony.nascimento@souunit.com.br)

## INTRODUÇÃO

A relevância do tema se dá devido a uma inquietação pela percepção das lacunas existentes no que se refere a origem da constituição histórica e social do ensino/aprendizagem na escola estadual rural “Luiz Viana Neto”, visto que observa-se uma necessidade de recuperar por meio da documentação, os instantes de memórias que irão se configurar em pedaços de nossa história. Como filha da terra, ex-aluna e atual professora no distrito de Sambaíba, por já ter uma vasta experiência na docência, em todas as modalidades de ensino, e por conhecer a real necessidade de resgatar o contexto histórico e social do ensino aprendizagem na localidade, é que se justifica tal estudo.

Ao permitir a reconstrução de aspectos do passado, o estudo também irá possibilitar uma reflexão em torno das pessoas nela envolvidas, compreendendo sua importância histórica na formação de indivíduos críticos e conscientes de seu papel enquanto cidadão, contribuindo assim, para a humanização das relações sociais dentro e fora do contexto escolar.

Historicamente, no Brasil, a educação nunca foi primazia e no que se refere a educação rural nunca esteve nas pautas das políticas públicas como prioridade. Trazendo para o contexto acadêmico de produções, as pesquisas sobre essa temática, eram quase inexistentes, reduzidas, como enfatiza Rosa Fátima de Souza, em seu projeto integração de pesquisa “História da escola primária no Brasil: investigação em perspectiva comparada em âmbito nacional (1930-1961)”, que fica assim, evidenciada a permanência de algumas lacunas no campo da história da educação, como a ausência de estudos sobre a história da educação primária rural. Diante desse contexto, o presente estudo consiste em um importante esforço investigativo de alargamento do conhecimento sobre o processo de constituição do ensino, na escola Rural “Luiz Viana Neto” em Sambaíba/Itapicuru/Bahia, no período de 1970 a 1990.

A porta de entrada para esta pesquisa foi a busca por documentos oficiais da Escola Rural “Luiz Viana Neto”. No início da investigação, me deparei com a ausência do documento de criação da escola. Essa ausência se deu em decorrência da queima do seu arquivo por parte de um gestor municipal, o então vice-prefeito da cidade Itapicuru, Lecio Ferreira Nunes que morava no distrito, (atualmente existe uma rua e uma praça com seu nome). Esse ato inquisitorial me faz levantar questões sobre o passado: Quais foram as suas motivações para tal ato?

A queima de arquivos documentais, não é um fato isolado na história, dentro de um

contexto geral. Este ato, implica em uma perda irreparável de conhecimento, pois se perde também, informações valiosas e pode distorcer ou apagar partes da história, alterando a compreensão dos eventos passados e impactando a narrativa histórica. No caso da referida escola, fica evidente que esse ato inquisitorial, gerou impactos profundos na vida social da comunidade pois, apagou-se parte importante da identidade de um povo. E principalmente, na vida de gerações de estudantes que decidiram dar sequência aos estudos, visto que não conseguiram a documentação básica necessária para comprovar o grau de escolaridade institucional.

Atualmente, a escola Rural “Luiz Viana Neto” não existe mais, seu prédio foi emprestado e reformado pela prefeitura municipal. Anos depois, em 1972, o prefeito de Itapicuru, João Gilberto de Góis, por um decreto nº 335 de 20/11 1972, mudou a nomenclatura da escola a qual passou se chamar Escola Municipal “Ana Nery”, em homenagem a uma enfermeira baiana, que ajudou os feridos, na guerra do Paraguai que aconteceu de 1864 a 1870, mudando assim, não só a nomenclatura mas também, a instituição mantenedora da escola, passando de Estadual, para Municipal.

Vale salientar, que na pesquisa inicial feita nos arquivos municipais, Secretaria de Educação e CME ( Conselho municipal de educação), também não foram encontrados nenhum documento tais como; (Atas, decretos, portarias) que comprovem tais mudanças. Neste caso, a justificativa inicial para a não existência desses arquivos, se deu por conta das constantes mudanças de locais de funcionamento da secretaria de educação, visto que o município não possui uma sede própria para funcionamento desta secretaria e a necessidade de transportar tais arquivos, geraram a perda de documentos. O que me levou a fazer novos questionamentos; A quem compete a responsabilidade de manter organizado o arquivo municipal? Quais os impactos gerados na vida dos Itapicuruenses, que necessitam das informações contidas nesses arquivos perdidos?

Na busca pelas fontes, me deparei com a imagem abaixo 1:

Imagem 1 - Fachada da escola rural “Escola Rural “Luiz Viana Neto” em Sambaíba/Itapicuru/Bahia



Fonte: Acervo particular da professora Erotildes Oliveira da Silva

Ao analisar a história da educação formal no meio rural brasileiro, Souza (2011) enfatiza que nunca houve, de fato, a oferta de uma educação que contemplasse as discussões do meio rural, bem como sobre as necessidades da população local. Sobre esta questão, esse autor ressalta ainda que:

[...] a educação rural tem sido negligenciada pelas políticas educacionais, e, em outros momentos, são propostas políticas compensatórias e que partem da lógica urbanocêntrica, centrada na transferência da escola urbana para a escola rural, desconsiderando a cultural local, seu cotidiano e o modo como os sujeitos vivem e habitam no território rural. (SOUZA, 2011, p. 173).

. Na esfera federal a partir de 1946, com a necessidade do pensar educacional como um elemento importante no processo de democratização da sociedade, deu-se partida para a possibilidade de expansão da educação, que no espaço rural foi se expandindo com fragilidades no planejamento, no ano citado anteriormente, foram estabelecidos acordos de cooperação técnica com os governos estaduais, que resultaram em políticas do MEC por meio do INEP para construção de escolas rurais padrão. A intenção era atender a uma classe que precisava ser alfabetizada e incluída socialmente e que sempre esteve relegado ao segundo plano.

De acordo com Xavier, Moll e Araújo (2023, p. 13), Anísio Teixeira é reconhecido pela visão dialógica e pela diversidade de ideias e concepções. Na história da Bahia, sua atuação se destacou como responsável pela implementação de reformas educacionais inovadoras no estado, durante seu período como secretário de educação e saúde na década de 1950. Teixeira, foi um defensor da descentralização do ensino e da democratização da educação, lutando por um sistema educacional mais inclusivo e acessível a todos os cidadãos, independentemente de sua localização geográfica. Suas ideias e práticas educacionais pioneiras deixaram um legado significativo na história da

educação brasileira, que para a época retratada, inspirava mudanças e avanços no cenário educacional da Bahia e do país.

No tocante ao estado da Bahia, houve uma época em que o ensino secundário ficou restrito a Salvador, e em uma única instituição de ensino. Primeiro o Liceu Provincial, depois o Ginásio da Bahia, e por fim, o Colégio da Bahia. Essa trajetória centralizadora era também excludente, pois impedia que as pessoas do interior baiano tivessem acesso ao ensino, a não ser que se deslocassem para a capital, o que atingia uma pequena camada da população. Foi nesse contexto, que Teixeira propôs uma escola rural, não apenas como um local para o ensino formal, mas também um centro comunitário que promova o desenvolvimento integral das comunidades rurais, oferecendo serviços e atividades relevantes para as necessidades locais. O referido autor, foi um defensor do acesso universal à educação, incluindo as populações rurais e marginalizadas.

Ainda, sobre essa questão, Santos (2003) afirma que:

[...] a população residente nas “zonas rurais” não possui escolas suficientes para atender as demandas de matrículas (principalmente nas séries finais do ensino fundamental), forçando, assim, os alunos “rurais” (denominados de alunos da roça) a buscarem a continuidade dos seus estudos nas escolas da cidade, se quiserem aspirar níveis mais elevados de escolarização. Tais aspectos demonstram bem a forma como a diversidade cultural é ignorada pelas políticas educacionais totalitárias que negam o direito à alteridade. (SANTOS, 2003, p. 148)

É pertinente, nesse movimento, salientar que os novos estudos sobre a história da educação rural, conforme apresenta-se ao longo do artigo, vem possibilitado argumentar que falar do rural não significa referir-se apenas a um espaço geográfico, mas às relações que são desenvolvidas nesse espaço a partir de vários elementos, como pertencimentos, deslocamentos, posicionamentos e subjetividades.

## **A HISTÓRIA DO LUGAR: EM FOCO, SAMBAÍBA/ITAPICURU/BA**

Itapicuru se originou de um antigo povoamento indígena, habitado pelos Kariris, Payayás e Tupinambás e devido às espécies de rochas encontradas na região, deu-se um significado ao nome como, Lage carçuda. O topônimo é um vocábulo tupi que significa a “laje áspera”.. A colonização de Itapicuru ocorreu em virtude do estabelecimento das sesmarias, que eram instituições jurídicas portuguesas que normatizavam a distribuição de terras destinadas à

produção, aos primeiros desbravadores. Não diferente de outras localidades no Brasil, teremos a presença de representantes cristãos nesse processo. Desde os primeiros anos da colonização, os Índios representavam tanto uma população indesejável quanto um reservatório de mão de obra, sendo preservados com a chegada dos jesuítas, mas que deveriam ser cristianizados.

De acordo com Carvalho, 2008, em 28 de abril de 1728, Itapicuru foi elevada à Categoria de Vila, pelo vice-rei do Brasil, Conde Sabugosa, data que comemora-se a sua emancipação política. Sendo um dos municípios mais antigos da Bahia, com 295 anos de história, com atuais 31.679 habitantes, (IBGE, 2021), nos quais estão presentes conflitos, guerras, arte, cultura e musicalidade, em que os contos e recontos sobre a passagem de Antônio Conselheiro, em 1874, e de Lampião, em 1932, são cheios de curiosidades e muito entusiasmo. Entre avanços, emblemáticos e os entrelaçamentos histórico, social e econômico, a rede educacional municipal, foi se organizando e a educação foi se desenvolvendo e se normatizando como sistema.

De acordo com Saviani (2012), o sistema escolar e o seu planejamento decorrem de uma atividade sistematizada, planejada, que busca intencionalmente atender a uma finalidade. Assim como muitos municípios do interior da Bahia, Itapicuru apresentou um processo frágil de planejamento e organização da distribuição espacial das escolas. Estas, foram criadas e implantadas sem um planejamento adequado às necessidades específicas, tais como modalidade de ensino e demanda pedagógica administrativa, levando a um número de escolas de pequeno porte na zona rural, sem estrutura física e pedagógica adequadas.

Sambaíba foi o primeiro distrito de Itapicuru, criado por um decreto Estadual n.º 8.400, de 26/04/1933. Há várias versões para a origem do nome Sambaíba contadas e recontadas pela história oral, sem comprovação científica. A versão mais aceita popularmente, é que existia uma índia de nome IBA, trazida pelos Portugueses, que gostava muito de sambar. As pessoas sempre gritavam seu nome nas festas; Samba, IBA. Nascendo assim, o nome do Distrito.

A escola rural “Luiz Viana Neto”, foi implantada neste distrito, na década de 1970?, tendo como primeira funcionária “Aurora de Jesus”, que era responsável pela limpeza geral. Uma das primeiras professoras foi Maria Marques da Silva (Tolita) e uma das últimas, Maria Marluce Santos Ramos (atualmente tem uma creche no distrito com seu nome). Por muitos anos a escola foi um centro de atividades educacionais para alunos de primeiras letras, contribuindo para o desenvolvimento da região e para a formação de geração de estudantes. A escola recebeu o nome “Luiz Viana Neto” em homenagem a um político da capital Salvador, que exercia forte influência

na região. No que se refere à estrutura física, era um prédio cercado com um muro baixo, com duas salas de aula, e um corredor coletivo que dava acesso a cada uma delas, também existia uma sala de recepção e uma pequena copa, cozinha. No espaço externo, tinha o local para hasteamento de bandeiras e muita areia ao entorno.

Não podemos esquecer que as diversidades de culturas e moldos de ser e fazer dos sujeitos nos territórios rurais, no espaço brasileiro, tem criação ilimitada. No distrito de Sambaíba, respeitando os distanciamentos, aproximações e vizinhanças, algumas questões sempre foram e estão muito presentes no cotidiano local, de tal forma que o trabalho, a festa, as celebrações, os causos sobrenaturais, os rituais, o canto coletivo, as ladainhas, os mutirões, a enxada, a rede, o plantio do milho, feijão, mandioca, a foice, à terra e principalmente a água são elementos que constroem o cotidiano dos sujeitos, essa cultura de pertencimento do lugar, ainda é muito presente.

Diante desse contexto, Moreira (2005) ressalta que as relações específicas que os sujeitos rurais mantêm com a natureza, bem como as relações próprias de interconhecimento destas relações, produzem objetividades, subjetividades, espiritualidades e sensibilidades que irão fundamentar o modo de vida, o conhecimento de si e a apreensão do mundo. Dessa forma, não podemos apartar esses elementos da construção do currículo da escola rural, sob pena de estarmos separando a vida dos sujeitos do seu processo de construção dos saberes instrucionais.

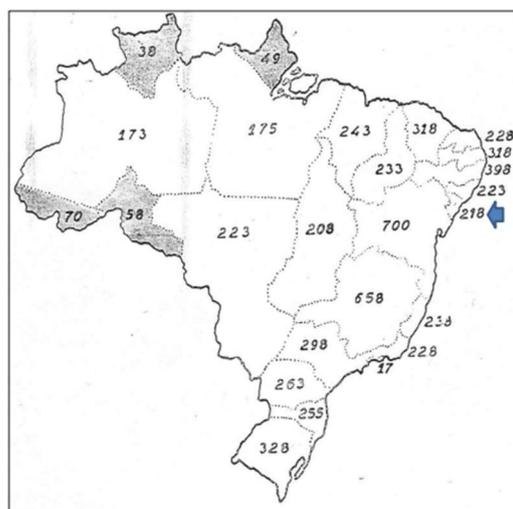
Este cotidiano produzido pelos sujeitos no ambiente escolar, de acordo com Souza (2012), precisa estar conectado com o lugar em que cada sujeito se inscreve com as suas identidades e maneiras de estar no mundo. Tomar as escolas rurais e suas diferentes significações, no contexto social local/nacional, significa lançar olhares sobre os sujeitos da escola rural; aos modos como o trabalho pedagógico se forja no cotidiano das escolas e como as instituições escolares rurais se presentifica e constroem marcas de subordinação ou resistência frente à formulação e implementação de políticas públicas voltadas para os povos que habitam o meio rural, considerando o ambiente identitário dos sujeitos que dão sentido às produções culturais próprias desses espaços. (SOUZA, 2012, p. 18).

## **UM BALANÇO DA PRODUÇÃO DO TEMA: QUEM ESCREVEU? ONDE? QUANDO?**

Para o desenvolvimento deste texto, destaco inicialmente a dissertação do Prof. Dr. Rony Rei do Nascimento Silva, intitulada “Memórias caleidoscópicas: configurações das escolas

rurais no Estado de Sergipe (1947-1951)”, segundo o autor, no período estudado, os dados estatísticos apontavam para um alto índice de analfabetismo em crianças em idade escolar, sobretudo no meio rural. Para combater tal situação fazia-se necessário a mobilização de volumosos recursos financeiros por parte do Governo Federal, assim, foi planejada a construção de novas escolas rurais no país. No estado da Bahia deveriam ser construídas 700 escolas primárias rurais, no período entre 1947 e 1951), conforme a Imagem 2:

Imagem 2 - Distribuição das construções dos prédios escolares rurais no Brasil



Fonte: BRASIL. INEP (1948).

Na busca do levantamento bibliográfico sobre o tema, destaco o artigo intitulado “A criação de escolas como política educacional no município de Vitória da Conquista, até os idos de 1945”, de autoria de Elenice Silva Ferreira. O texto discorre acerca da criação de escolas como política educacional efetivada no município de Vitória da Conquista, dos primórdios do século XIX ao ano de 1945, e as mudanças ocorridas na educação local decorrentes dessa. Ferreira (2021) utilizou como suporte as contribuições teórico metodológicas propostas pela Nova História francesa. Essa renovação historiográfica ganhou território amplo nas pesquisas em décadas posteriores, abrindo caminhos para o surgimento da chamada Nova História, que vem propor um novo jeito de “fazer a história”, começando por atribuir protagonismo aos sujeitos, antes ocultados pela narrativa histórica das grandes sínteses, tornando possíveis as investigações voltadas para as particularidades regionais e locais.

Ainda em destaque como estudo relevante, cito também o artigo “Tempos de Alfabetizar: As escolas rurais de Feira de Santana 1945-1963”, de autoria de Juliana Mangabeira Ribeiro. O

texto traz uma discussão sobre a dualidade no processo de desenvolvimento e crescimento da cidade de Feira de Santana, entre suas tradições de cunho rural conservadoras e o plano de modernidade urbanizadora sob o cunho do progresso. E como essa expansão impactou na criação das escolas, principalmente nas zonas rurais. A pesquisa visa investigar ainda a localização geográfica das escolas, os professores e as suas alianças políticas. A autora evidencia ainda o problema da unidocência na maioria das escolas rurais, onde um professor era responsável por ministrar todos os conteúdos.

Dentro da perspectiva reflexiva sobre o tema, destaco uma série de estudos, intitulado Escola rural: diferenças e cotidiano escolar, organizado pelo Prof. O Dr. Elizeu Clementino de Souza. A publicação consiste em um estudo organizado em sete artigos, voltados para essa temática. Desses textos, destaco “Ruralidades: concepções epistemológicas, históricas e culturais”. O autor chama a atenção para discussões referentes à escola rural, seu cotidiano e suas especificidades, dando ênfase ao conceito de ruralidade, a fim de subsidiar o entendimento sobre a importância do lugar, especialmente os espaços rurais, para a formação do sujeito e de sua visão de mundo. O autor cita o poeta Manoel de Barros (2015), em suas narrativas sobre sua trajetória de vida, nos trazendo alguns questionamentos e direcionamentos sobre as ruralidades, especialmente entre sujeito e natureza.

Também destaco o texto “Diálogos contemporâneos sobre ruralidades e diferenças”. O autor menciona alguns estudos que vêm rompendo com as noções estáticas, difundidas historicamente sobre o rural e seus sujeitos, salientando a existência de outras performatividades dos sujeitos e de seus espaços, possibilitando compreensões mais abertas, menos fixas e mais complexas sobre a ruralidade contemporânea. Esses estudos, evidenciam um movimento de construção de uma visão mais ampliada e menos estereotipada do rural.

O estudo das ruralidades contemporâneas, emergem de olhares e implicações profundas sobre as diversas ruralidades que constituem o território brasileiro/baiano e seus diferentes sujeitos, tomando como referência questões sócio-histórico-geográficas.

Ainda, desses estudos publicados, destaco: Desafios presentes e perspectivas futuras; algumas considerações; O autor aborda que apesar da visibilidade conquistada nas últimas décadas, pelos moradores de áreas rurais socialmente marginalizados – far-se necessário pensar os desafios que faça emergir situações e temáticas que amplie esse novo “olhar” perpassando assim, pelas trajetórias de vida na formação de estudantes e professores com a necessidade de

aprofundamento didático, para que estes estejam mais afinados com a identidade e realidade de vida de quem vive a escola rural.

De acordo com o autor, existe a necessidade de maiores estudos sobre elementos pouco visualizados no meio acadêmico, tais como a dinâmica cotidiana de uma classe multisseriada e o rito de passagem escola rural/escola urbana, já que, em muitas áreas rurais, os estudantes são obrigados a se deslocar, diariamente, do interior do município para as sedes das suas respectivas cidades para dar prosseguimento aos seus estudos. Além de outros desafios tais como; A falta de um currículo adequado e metodologias apropriadas ao contexto rural, os baixos investimentos nos espaços físicos das escolas, a grande rotatividade docente existente nesses locais e, ainda, a falta de apoio das secretarias de educação de muitos municípios, já que várias se limitam ao papel de fiscalizadores dos resultados obtidos pelas escolas.

Por fim, o autor destaca que apesar desses desafios, ainda há luz no fim do túnel, surge como elemento promissor o desenvolvimento de pesquisas que dão visibilidade ao protagonismo docente nas escolas rurais, já que muitos destes profissionais refletem constantemente sobre a prática e reinventam seus cotidianos, enfrentando, corajosa e intelectualmente, seus desafios diários na tentativa de superar a visão etnocêntrica e eurocêntrica que ainda permeia as práticas escolares, construindo assim estruturas pedagógicas, currículos e materiais didáticos que valorizam as especificidades e singularidades rurais.

Finalizando a pesquisa bibliográfica, destaco uma tese de mestrado intitulada “Educação nas Escolas do Campo: Bases para a construção de uma alternativa para melhorar a qualidade do processo de alfabetização nas turmas multisseriadas do Município de Itapicuru-Ba” de autoria de Fernanda Lima Souza, 2014. A autora faz uma reflexão em torno das decisões políticas e sociais do município de Itapicuru, enraizadas nas decisões educacionais. E como essas decisões impactam no processo de ensino aprendizagem no Município. A pesquisa objetiva encontrar elementos para delinear uma proposta de alternativa de atendimento às turmas multisseriadas compostas por alunos da educação infantil e das séries iniciais do ensino fundamental, no intuito de melhorar a qualidade do processo de alfabetização desenvolvido neste ciclo de ensino.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que a constituição da Escola Rural “Luiz Viana Neto” se deu devido às necessidades locais de escolarização, sobretudo, em um tempo de escassez de escolas no meio rural. Também destaca-se que a história da escola se confunde com a história da comunidade, no período entre 1970-1990. Pois, o cultivo da memória e da compreensão do sentido da história e da percepção de ser parte dela, não apenas como resgate de significados, mas como algo a ser cultivado e produzido.

Destaco ainda, que não foram encontrados trabalhos acadêmicos com essa temática, o que faz do objeto de estudo citado, ser pioneiro na região. Compreende-se portanto que a memória coletiva será fundamental para a construção desse estudo. Diante das mais de duas décadas de docência completados em 2024, de experiências e de reflexões de um processo educativo que inclui a escola como uma de minhas ocupações e preocupações, políticas e pedagógicas, foi possível extrair muitas lições.

As conclusões deste artigo são provisórias, tendo em vista o estágio inicial da pesquisa. Portanto, este texto serve como mola propulsora para pesquisas futuras, que devem incluir a pesquisa com narrativas de professores e ex-alunos que recontam a história da instituição. Este empreendimento se justifica pela tentativa de apagamento da memória da instituição, conforme foi enunciado no título do artigo “Documentos em chamadas”.

Espera-se que esse estudo, entendido basicamente como um processo de interpretação da realidade para poder transformá-la, seja um componente importante para o resgate da história da educação em Sambaíba/Itapicuru/BA. E que, contribua para o preenchimento das lacunas existentes, sobre o processo de ensino/aprendizagem, referente a escola estadual “Luiz Viana Neto”, visto que a informação obtida com o estudo, seja divulgada e aceita em um ambiente educativo que recupere, forme, fortaleça os valores humanos, aqueles que permitem a cada pessoa crescer em dignidade e humanidade. Entende-se portanto, que a escola não fará isso apenas com palavras, e sim com ações, com vivências, com relações humanas, temperadas por um processo permanente de reflexão sobre a prática do coletivo, de cada pessoa, e também com embasamentos documentais.

## REFERÊNCIAS:

BRASIL. Atlas de Desenvolvimento Humano no Brasil - 2021. Perfil do município de Itapicuru, BA. Disponível em: <[http://www.atlasbrasil.org.br/2021/pt/perfil\\_print/itapicuru\\_ba](http://www.atlasbrasil.org.br/2021/pt/perfil_print/itapicuru_ba)>.

CARVALHO, André Monteiro Pinto Dantas. **O velho Itapicuru-a história de um passado de glórias**. Editora, Salvador; 2008.

CHALOPA, Rosa Fátima de Souza. **História e Memória da Educação Rural no século XX./** (ORG) .1ª ed. - São Paulo: Cultura Acadêmica-2020.

FERREIRA, Elenice Silva. **A criação de escolas como política educacional no município de vitória da conquista, até os idos de 1945.** Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Bahia, Brasil. Artigo Publ. 08/06/2021.Revista Binacional Brasil-Argentina.

MOREIRA, R. J. **Ruralidades e globalizações: ensaiando uma interpretação.** In: MOREIRA, R. J. (Org.). Identidades sociais: ruralidades no Brasil contemporâneo. Rio de Janeiro: DP & A, 2005. p. 15-40.

RIBEIRO, Juliana Mangabeira. **Tempos de alfabetizar: as escolas rurais de feira de santana 1955-1963.**

SANTOS, F. J. S. **Por uma escola da Roça.** Revista FAEEBA – Educação e Contemporaneidade, Salvador, v. 12, n. 19, p. 147-158. jan./jun. 2003.

SANTOS, F. J. S. dos. **Nem “tabaréu/ao”, nem “doutor/a”:** O/a aluno/a da roça na escola da cidade –um estudo sobre escola, cultura e identidade. Dissertação (Mestrado em Educação e Contemporaneidade) – Universidade do Estado da Bahia, Departamento de Educação, Campus I, Salvador, 2006.

SAVIANI, D. **A Pedagogia no Brasil: história e teoria.** 2. ed. Campinas: Autores Associados, 2012.

SILVA, Rony Rei do Nascimento. **Memórias caleidoscópicas: configurações das escolas rurais no Estado de Sergipe (1947-1951).** 187 p. il. Dissertação (Mestrado em Educação), Aracaju: UNIT, 2016.

SOUZA, E. C. de. (Org.). **Escola rural: diferenças e cotidiano escolar.** Salvador: EDUFBA, 2017. 103 p. (Caderno temático, 2)

SOUZA, E. C. de. **Apresentação. A caminho da roça: olhares, implicações e partilhas.** In SOUZA, E. C. de. (Org.). **Educação e ruralidades: memórias e narrativas (auto)biográficas.** Salvador: EDUFBA, 2012. p. 17-28

SOUZA, E. C. de. et al. (Coord.). **Ruralidades diversas-diversas ruralidades:sujeitos, instituições práticas pedagógicas nas escolas do campo, Bahia/Brasil.** Grupo de pesquisa auto biografia formação e história oral (GRAFHO). Salvador: Universidade do Estado da Bahia, 2010.

SOUZA, Fernanda Lima, **Educação nas Escolas do Campo: Bases para a construção de uma alternativa para melhorar a qualidade do processo de alfabetização nas turmas multisseriadas do Município de Itapicuru-Ba,** Dissertação de mestrado em educação, UC Universidade de Coimbra, 2014.

TEIXEIRA, Anísio. **Educação, Saúde e Assistência no Estado da Bahia em 1948.** Relatório

# 13° ENFOPE 15° FOPIE

Encontro Internacional de Formação de Professores e  
Fórum Permanente Internacional de Inovação Educacional

EDUCAÇÃO EM DIFERENTES  
TEMPOS E ESPAÇOS:

A importância da escola na  
transformação social e os  
futuros incertos

22 A 24 DE MAIO DE 2024

apresentado pelo Sr. Anísio Teixeira, Secretário de Educação e Saúde, ao Sr. Governador do Estado. Salvador: Imprensa Oficial do Estado, 1949. Disponível em: <http://www.bvanisioteixeira.ufba.br/artigos/educacao10.html>.

XAVIER, Libânia; MOLL, Jaqueline; ARAÚJO, Carlos Wagner Costa (Org.) **Coleção Democracia e Escola Pública: Contemporaneidade e Urgência da Obra de Anísio Teixeira**. 1. ed. Bahia: Editora EGBA, 2023.